

# As guerras mundiais: ensaio de interpretação histórica

LINCOLN SECCO

*Marília: Lutas Anticapital, 2020. 115p.*

*Marcos Del Roio\**

Este pequeno livro de Lincoln Secco é uma preciosa síntese das chamadas guerras mundiais do século XX. Na verdade, é mais do que apenas isso. Lincoln Secco apresenta as raízes profundas dessas guerras e remonta à Guerra dos Trinta Anos do século XVII, que devastou a Europa central e oriental, tal como as guerras do século XX. De fato, há uma tendência na historiografia atual de identificar as duas guerras mundiais como a Guerra dos Trinta Anos do século XX.

Lincoln Secco não se esquece de lembrar que a Guerra dos Sete Anos, no século XVIII, começou também na Europa central e oriental, mas se espalhou até a Índia e a América do Norte e teve resultados de envergadura: a Índia caiu sob domínio inglês e foram plantadas as sementes da guerra de independência dos Estados Unidos. Há que se lembrar que também de 1792 a 1814 houve guerra na Europa, como desdobramento da Revolução Francesa.

De 1871 a 1914, a guerra foi fenômeno presente apenas na Europa meridional e nas zonas coloniais. No entanto, o desenvolvimento das armas e o crescimento dos exércitos se aceleraram. Os acordos e as alianças entre Estados europeus logo desenharam uma divisão no continente que fazia pressagiar a guerra. A disputa nessa fase era por territórios coloniais entre países que tinham vasto império co-

---

\* Professor do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Unesp-Marília, E-mail: delroio@terra.com.br

lonial, como França, a Inglaterra e a Rússia (ainda que esse último fosse território contíguo), contra aqueles que não os tinham ou tinham muito pouco, caso da Alemanha e Áustria-Hungria. O terreno para a guerra precisa ser também aplainado pela ideologia que estimula razões e vontades. O nacionalismo e o imperialismo entrelaçados criaram a situação adequada de inimizade entre os povos.

Lincoln Secco trata também da teoria da guerra, dos armamentos, das estratégias militares. O primeiro passo de uma guerra é saber quando começar e a quem responsabilizar. A guerra mundial começou com um assassinato (provavelmente organizado por setores da indústria alemã interessados na guerra), que era também desdobramento do resultado das guerras balcânicas recentes. A questão do Oriente (da Europa) era demasiado complexa em virtude da gama de interesses envolvidos de Alemanha, Áustria-Hungria, Rússia, Inglaterra, Turquia e por aqueles das nacionalidades que procuravam se definir, como sérvios, búlgaros, albaneses, gregos, romenos. Foi a partir desse caldeirão regional que a guerra se fez mundial.

Em linhas rápidas e precisas, Lincoln Secco mostra as forças enormes que se deslocaram para uma inédita carnificina que durou quatro anos e que teve desdobramentos enormes, como a revolução russa, origem de novos Estados, mudanças de fronteira e crises sanitárias horríveis (como tifo e gripe espanhola) que ceifaram mais milhões de vidas. A crise econômica social afetou gravemente toda a Europa, mas especialmente as derrotadas Alemanha, Áustria, Hungria. A Itália também se defrontou com crise gravíssima como se tivera também sofrido séria derrota.

O colapso precoce do exército russo endereçou aquele país para a revolução socialista. A revolução se disseminou por toda área dos países derrotados, mas foi contida de modo a só restar a Rússia revolucionária. Contudo, a crise foi também ideológica: o liberalismo se viu acuado tanto na política quanto na economia. Propostas de organização corporativa da vida social, projetos de política econômica que demandavam a intervenção do Estado começavam a aparecer. A ortodoxia liberal não se sustentava.

A Itália apontou uma possível solução para a crise – crise capitalista e crise das classes dirigentes – com o fascismo, o qual tendeu a se difundir, com particularidades nacionais, para a Alemanha, Áustria e Hungria. Essa saída para a crise foi bem-sucedida do ponto de vista econômico e contribuiu para preparar novamente esses países para a guerra seguinte. A violenta crise capitalista de 1929-1933, o ataque italiano a Abissínia, a guerra civil na Espanha, a expansão nazista na Europa central e oriental, tudo isso pode ser considerado parte da guerra mundial dos 1930 anos; mas, separadamente, lembra o período preparatório como foram as guerras balcânicas antes da explosão de 1914, a que se deve juntar, sem dúvida, a expansão japonesa e crise chinesa no Oriente.

A guerra se generalizou novamente em setembro de 1939. Mais uma vez foi travada com peso maior na Europa central e oriental, ainda que esse capítulo da guerra tenha sido mais efetivamente mundial. A Alemanha obteve grande sucesso a Ocidente e a Oriente até o fim de 1941. O fim da possibilidade de acordo com

a Inglaterra. O tropeço em Moscou e a derrota em Stalingrado selaram a sorte da guerra.

O desafio de expor todo esse processo político militar é alcançado por Lincoln Secco com estilo. Ademais, para ganho do leitor, o autor expõe questões como a teoria da guerra, as estratégias militares, os armamentos, os contingentes humanos envolvidos. Enfim, temos aqui um pequeno livro muito informativo, que apresenta também os problemas de interpretação histórica e que estimula o leitor a buscar novas leituras.